Francisco Adolfo de Varnhagen, pai da História do Brasil

Por Valdirene do Carmo Ambiel e Luiz Roberto Fontes

Neste ano de 2021, precisamente no dia 17 de fevereiro, comemora-se o 205º aniversário natalício de Francisco Adolfo de Varnhagen, nomeado Visconde de Porto Seguro em 1874 e eleito o Pai da História do Brasil.

Em número anterior da revista *V&P* (nº 50, p. 4-6, 2018) apresentamos o texto "Como se deve escrever a História do Brasil", que narra a importante providência do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro/IHGB, em 1840, para consolidar a nação com uma História documentada, desde as origens ou descobrimento, até a atual época do Império. Venceu a proposta do alemão Carl Martius, botânico que excursionou na então colônia, de novembro de 1817 a junho de 1820.

O texto histórico que retrata como se desenvolveu a nação brasileira, entretanto, somente apareceu na década seguinte, na obra **História Geral do Brazil**, baseada em ampla pesquisa documental e publicada em dois volumes, em 1854 (vol. 1, descobrimento até a expulsão dos holandeses em 1644) e 1857 (vol. 2, 1645 em diante, história do Principado e do Reinado do Brasil), por Francisco Adolfo de Varnhagen.

Varnhagen nasceu em 17 de fevereiro de 1816, na Real Fábrica de Ferro, Vila São João de Ipanema, na região de Sorocaba/SP. O local atualmente pertence ao município de Iperó. Seu pai, Friedrich Ludwig Wilhelm Varnhagen (1783-1842), engenheiro militar alemão naturalizado português e casado com Maria Flávia de Sá Magalhães, que possivelmente era de origem portuguesa, serviu no exército português, tento combatido o invasor francês de 1807 a 1809 e neste último ano veio ao Brasil, para onde se passara a corte do Príncipe Regente D. João, no posto capitão do Corpo de Engenheiros, para modernizar a fábrica. Entre várias providências administrativas e operacionais, ele instalou os dois altos fornos, retornando a Portugal em 1821, pouco após o regresso do rei D. João VI para lá. O recém-nato, seu sétimo filho quando no cargo de diretor, foi batizado em 19 de março, na Capela da fábrica, e teve por padrinho o Conde de Palma, Francisco de Assis Mascarenhas, governador da Província de São Paulo.

Nesse período administrativo, visitantes ilustres excursionaram ao berço da siderurgia brasileira e hospedaram-se na sede da Real Fábrica de Ferro, como o político e geólogo José Bonifácio de Andrada e Silva, os mineralogistas alemães Wilhelm Ludwig von Eschwege ou Barão de Eschwege (1777-1855) e Wilhelm Christian Gotthelf von Feldner (1877-1822), e os naturalistas viajantes Ignaz von Olfers ou Barão de Olfers (1793-1871), Friedrich Sellow (1789-1831), Johann Baptist Natterer (1787-1843) e August de Saint-Hilaire (1779-1853).

Da índole de Varnhagen, o biógrafo Clado Ribeiro de Lessa (*Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, vol. 223, 1954, p. 92) abrevia que a mãe "*soube transmitir a seu ilustre filho ... um grande e nunca desmentido amor pela terra de nascimento e pátria de opção, pois ... teve de lutar pelo reconhecimento de sua cidadania brasileira. Tendo-a conquistado com esforços e sacrifícios, serviu-a com zelo e superior inteligência durante toda a vida. Da raça paterna herdou Francisco Adolfo a inclinação para os estudos aturados e originais, o gosto pelo apuro das minúcias, e a tenacidade e orgulho que sempre revelou em defender ... suas convicções, filhas dos resultados a que chegava em virtude de pesquisas próprias, conduzidas com o máximo rigor de exegese*". Nascido no Brasil, não detinha a nacionalidade brasileira. Inconformado, ele requisitou e obteve essa cidadania em 1841 através de decreto imperial. Dessa biografia extraímos as informações a seguir.

Francisco Adolfo de Varnhagen. Acervo do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba/IHGGS. Foto de L. R. Fontes, em 13/02/2016.

Partiu o pai e o jovem Varnhagen permaneceu, até o final de 1823, com a família na capital do Império, a cidade do Rio de Janeiro, onde iniciou os estudos de primeiras letras. Em Portugal, ele estudou no Real Colégio Militar da Luz (1825-1832), em Lisboa, e cursou a Academia da Marinha (1832 e 1833). Ele "*estava em férias quando pouco depois sucedeu ... a restauração de Lisboa pelas armas do Imortal e Augusto Fundador do nosso Império* [**D. Pedro I** no Brasil e **D. Pedro IV** em Portugal], *e eu levado com muitos outros brasileiros pelo entusiasmo de uma luta tão justa contra um tirano usurpador [D. Miguel, irmão de D. Pedro] ... julguei dever empunhar as armas; e pouco depois* <u>sem preceder requerimento meu</u> *foi S. M. I. o Duque de Bragança servido mandar que eu gozasse de todas as vantagens de cadete aluno, ... ainda nesse mesmo ano de 1833 fui feito Oficial de Artilharia por S. M. I.*" Belo começo de carreira para o jovem de 17 anos, honrado com a promoção a 2º Tenente de Artilharia, a mando do Imperador D. Pedro IV de Portugal, o Pedro I do Brasil!

Ele prosseguiu os estudos na Academia de Fortificação, uma escola do exército, concluindo o curso de Engenharia. Depois, na Escola Politécnica de Portugal, frequentou os cursos de Ciências Físicas e Naturais (Química, Física, Mineralogia, Zoologia, Botânica etc.), estudou Paleografia e Diplomática, que o habilitaram a pesquisar velhos manuscritos, e fez o Curso de Economia Política da Associação Mercantil de Lisboa. Em 1838, apresentou uma monografia e foi admitido na Academia Real das Ciências, em Lisboa. Estava bem-preparado, também pelo domínio dos idiomas francês e alemão, para realizar pesquisas sobre a geografia, a história e as motivações políticas das matérias relacionadas com o Brasil.

Entre sua vasta produção, Varnhagen identificou **Gabriel Soares de Sousa** como o autor de um texto até então anônimo, que é o mais antigo sobre o Brasil Colônia, assim como a data correta da escrita, agora disponível no livro “Tratado descritivo do Brasil em 1587”. Também revelou o conteúdo de inúmeros **manuscritos inéditos** sobre o Brasil antigo e passou a colaborar com o recém-criado (em 1838) Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro/IHGB, ofertando material histórico e geográfico precioso para ser publicado na revista da instituição. Ainda em 1838, ele localizou o túmulo do descobridor do Brasil, **Pedro Álvares Cabral**, na sacristia do Convento da Graça, em Santarém, Portugal.

HISTORIA GERAL DO BRAZIL

ISTO É

do descobrimento, colonisação, legislação e desenvolvimento deste Estado, hoje imperio independente, escripta em presença de muitos documentos autenticos recolhidos nos archivos do Brazil, de Portugal, da Hespanha e da Hollanda,

POR

Um socio do Instituto Historico do Brazil,

Natural de Sorocaba.

«A importancia de uma Historia Geral de qualquer Estado independente é reconhecida em todo o paiz culto.»
VISCONDE DE CAYRÚ.

TOMO PRIMEIRO.

(Com estampas.)

1374

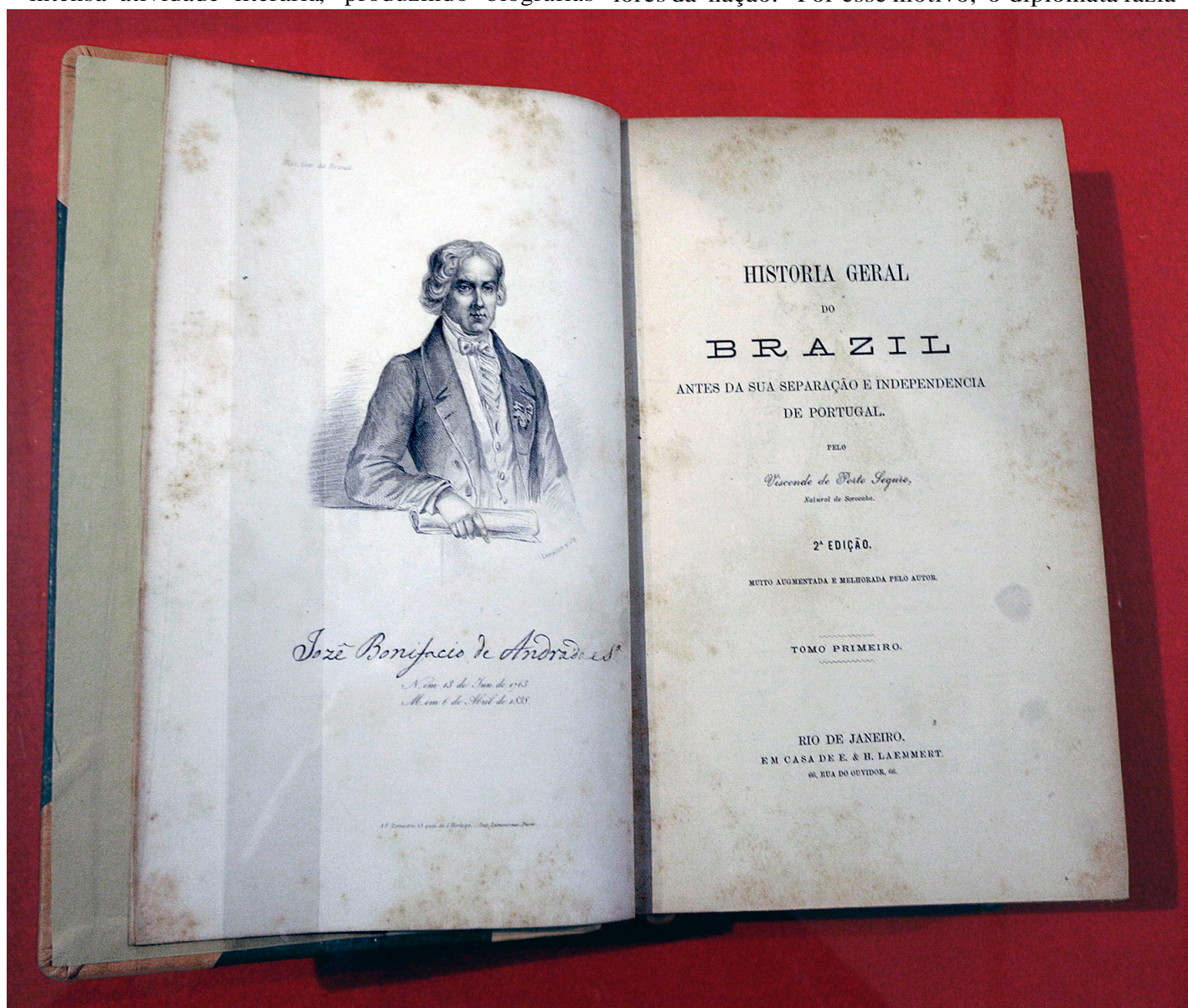
MLCCCLIV.
Acha-se no RIO DE JANEIRO, em caza de E. e H. Laemmert,
R. da Quitanda.

“História Geral do Brazil”, 1ª edição (1854), dedicada a Sua Majestade Imperial, D. Pedro II. Acervo do Instituto de Estudos Brasileiros/IEB-USP, obra digitalizada online.

Em 1840, Varnhagen licenciou-se por alguns meses do exército português e veio ao Rio de Janeiro, em busca da almejada cidadania brasileira e com interesse em prestar serviço ao Império. Dali partiu em excursão ao Estado de São Paulo, onde buscou documentação histórica nas câmaras de São Vicente, São Paulo e outras, e depois rumou ao sul no caminho dos tropeiros, até alcançar o Rio Grande do Sul, anotando questões relativas aos indígenas, aos sambaquis e outras de valor histórico, geográfico ou cultural, sempre com o habitual apuro pelos detalhes. Ele não se contentava em apenas pesquisar em arquivos. Varnhagen necessitava do contato físico com locais e pessoas. E exatamente por isso, passou por privações como frio, fome e até medo. A inquietude do medo ocorreu durante um de seus contatos com comunidades indígenas, onde fez várias críticas ao comportamento hostil dessas comunidades. Esta questão lhe rendeu alguns problemas, principalmente dentro do próprio pensamento do século XIX, pois a figura do indígena era totalmente “estilizada”, ou seja, fantasiada ou poetizada e, assim, longe da realidade em que esses povos viviam ou tentavam sobreviver. Esta era a metodologia do que podemos chamar de “obra varnhageniana”: mesmo que não fosse o primeiro a encontrar determinada fonte histórica, ele buscava acrescentar algum detalhe ou corrigir equívocos. Assim como Leopold von Ranke, historiador alemão seu contemporâneo, Varnhagen tinha fascínio pelos arquivos. Apesar de haver certa semelhança entre ambos, é difícil enquadrar a obra varnhageana ou o pensamento de Varnhagen a algum tipo de metodologia da época, diferente, inclusive do positivismo. Por isso mesmo, ele recebeu várias críticas às suas escritas, mesmo ele sendo considerado o Heródoto da História Brasileira. O que é possível notar nos trabalhos de Varnhagen é que ele buscava, simplesmente, mostrar o que via, e da forma como via.

Varnhagen retornou à Europa em março do ano seguinte, sem obter a cidadania, o que somente se concretizaria em outubro, porém, com as comunicações lentas da época, ele tomou ciência do fato apenas em fevereiro de 1842. Em maio, já desvinculado do exército português, ele foi nomeado adido da nossa representação diplomática em Portugal, encarregado de pesquisar documentos sobre a história e legislação do Brasil, e em junho foi-lhe conferido o posto de 2º Tenente do Imperial Corpo de Engenheiros. Manteve intensa atividade literária, produzindo biografias de vários brasileiros distintos, e passou a pesquisar e copiar ativamente documentação (manuscritos, livros, mapas) para o IHGB. Viajou a diversos países, como Espanha, França, Alemanha, Inglaterra, Bélgica e outros, em visitas a personalidades e na coleta de informações de interesse à pátria. Varnhagen era um diplomata que usava as viagens para pesquisar a história e a geografia brasileira em outros países, questão que era fundamental para o Brasil no século XIX, pois o país buscava identificar as suas origens e firmar os valores da nação. Por esse motivo, o diplomata fazia

Jozé Bonifacio de Andrada e S.
N. em 13 de Jun. de 1763
M. em 6 de Abril de 1838

HISTORIA GERAL
DO
BRAZIL
ANTES DA SUA SEPARAÇÃO E INDEPENDENCIA
DE PORTUGAL.
PELO
Visconde de Porto Seguro,
Natural de Sorocaba.
2ª EDIÇÃO.
MUITO AUGMENTADA E MELHORADA PELO AUTOR.
TOMO PRIMEIRO.
RIO DE JANEIRO.
EM CASA DE E. & H. LAEMMERT.
66, RUA DO OUVIDOR, 66.

História Geral do Brazil", 2ª edição (1876), dedicada a Sua Majestade Imperial, D. Pedro II, e com homenagem a José Bonifácio de Andrada e Silva.
Foto de L. R. Fontes em 17/02/2016, livro exposto no Centro de Memória da Flona Ipanema

tudo isso com total apoio do imperador D. Pedro II. Podemos deduzir que a função de Varnhagen tinha duplo sentido: a diplomacia e a história/geografia do Brasil. Para historiadores como Temístocles Cezar, na verdade, a questão da diplomacia era o "pano de fundo" para as pesquisas históricas e geográficas, pesquisas estas fundamentais para o entendimento da historiografia brasileira.

Nos assuntos militares, embora distante e com patente apenas honorífica, em 1849 ele oficiou ao Ministro da Guerra e apresentou sugestões para as reformas do exército; todas foram aceitas e se mostraram acertadas em 1851, na Guerra contra Oribe e Rosas, ou Guerra do Prata.

Varnhagen retornou ao Brasil em 1851, sendo eleito 1º Secretário do IHGB e redator da revista do instituto, e exonerou-se do exército imperial. No mesmo ano, ele foi nomeado diplomata na Espanha, exercendo essa função até 1958 e pesquisando, na Holanda, farto material sobre o domínio holandês no Brasil. O primeiro volume da **História Geral do Brazil** apareceu em 1854, relacionando no frontispício da obra os dois títulos de que mais se orgulhava: "*Um sócio do Instituto Histórico do Brasil, natural de Sorocaba*". O segundo volume veio à luz em 1857.

De 1859 em diante, ele atuou em missões diplomáticas no Paraguai, Venezuela, Equador, Peru, Cuba, Colômbia e Chile, onde finalmente se casou em 1864, aos 48 anos. Foi honrado com o título de Barão de Porto Seguro em 1872, e promovido a Visconde em 1874.

Um feito notável do Visconde é que, em 1877, ele resolveu empreender, por conta própria, uma excursão ao Brasil Central, até Goiás, a fim de levantar terrenos para uma futura **mudança da capital do Império** para lá! Há muito ele se preocupava com a vulnerabilidade da capital litorânea, frente a possíveis agressões, e em facilitar a comunicação dela com as demais regiões do Império. Porém, a idade, as dificuldades da viagem, os pernoites em locais inóspitos e desprovidos de recursos, e outras dificuldades desse empreendimento provavelmente comprometeram-lhe a saúde e voltou seriamente afetado dos pulmões. Retornou a Viena Áustria, onde exercia a diplomacia, e faleceu vítima de pneumonia, em 29/06/1878, aos 62 anos. Foi sepultado com todas as honras de um digno representante do Império Brasileiro. Seus remanescentes mortais foram depois levados pela esposa ao Chile, e finalmente transladados a Sorocaba no centenário de seu falecimento.

No ano de 2016 o Instituto Histórico, Genealógico e Geográfico de Sorocaba/IHGGS transferiu o monumento funerário construído em pedra e encimado por um busto em bronze, inaugurado em honra de Varnhagen no centenário de seu falecimento e localizado na Av. General Osório, para o jardim do Largo do Mosteiro de São Bento, local mais acessível no centro da cidade. Tal providência permite que os visitantes conheçam, nesse ponto de referência histórica da cidade, também um de seus mais ilustres cidadãos, que é o Pai da História do Brasil. Nesse conjunto de trabalhos, fomos honrados com o convite para proceder à exumação e estudo dos remanescentes mortais e, depois, a participar das cerimônias de homenagens cívico-militares realizadas de 16 a 18 de janeiro, comemorativas do retorno dessas relíquias ao nicho funerário no monumento, fato concretizado no dia 17 desse mês.

Leitura recomendada: Temístocles Cezar, 2007. Varnhagen em movimento: breve antologia de sua existência. Disponível online: https://www.scielo.br/j/topoi/a/YGqZYsNRYC7nHPxBWz939Xx/?format=pdf

Luiz Roberto Fontes
é biólogo (entomólogo) e consultor.

Valdirene do Carmo Ambiel
é historiadora e arqueóloga.